

Comunicação dos Riscos e o Plano de Emergência Externo – um estudo de caso em Angra dos Reis, Rio de Janeiro



Delvonei Alves de Andrade – IPEN ; Icaro Aronovich da Cunha – FURGS;
Raquel Dalledone Siqueira da Cunha – IPEN

apoio financeiro CAPES / ELETRONUCLEAR – edital 012/2013



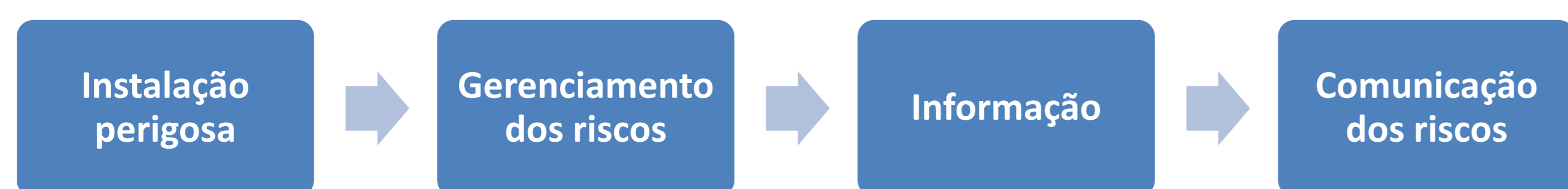
Introdução

A presença de uma instalação perigosa em uma região exige, para a segurança dos trabalhadores e moradores, o gerenciamento dos riscos para diminuir a probabilidade de acontecer um acidente e reduzir as consequências.

Parte do trabalho de mitigação é conscientizar a população sobre os riscos impostos por uma instalação e sobre os procedimentos a serem tomados para garantir a sua segurança. Essa conscientização pode ser feita através da comunicação dos riscos [1].

Comunicação dos riscos é processo de comunicar sobre riscos de determinadas atividades à saúde, ao meio ambiente natural e urbano e à segurança da população. Esse processo é interativo que busca explicar sobre os riscos e entender a percepção dos riscos da população afetada [2].

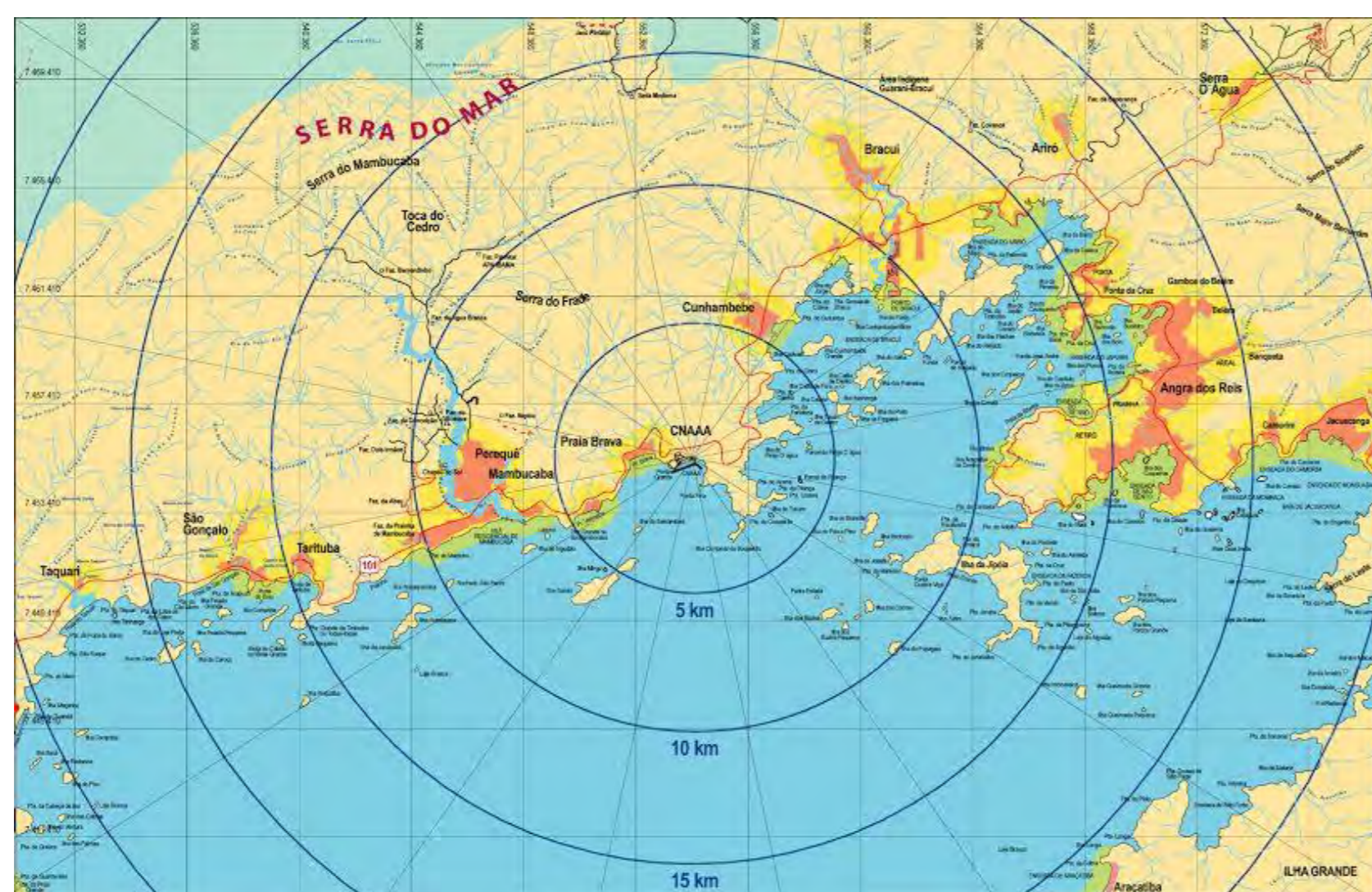
O julgamento da percepção dos riscos é baseado na intuição e é influenciado pela memória de eventos passados e pela imaginação de eventos futuros [2;3]



Usina Nuclear e Plano de Emergência

O Plano de Emergência Externo do Estado do Rio de Janeiro para caso de emergência nuclear nas instalações da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA) é executado e preparado por diversos órgãos dos governos Federal, dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo e dos Municípios de Angra dos Reis e Paraty, além de empresas privadas e uma Organização Não Governamental [4].

O Plano de Emergência Externo do Estado do Rio de Janeiro (PEE/RJ) estabelece áreas circulares (Zonas de Planejamento de Emergência) a partir da usina de Angra I para, de acordo com a proximidade com a CNAAA, determinar o risco a que cada região específica está exposta e facilitar o planejamento das ações de emergência.



Mapa – Zonas de Planejamento de Emergência

Mecanismos de divulgação do PEE/RJ

- . Cartilhas para alunos
- . Exercício Geral Simulado – folders e outdoors
- . Calendário com informações sobre o PEE/RJ para moradores das ZPEs
- . Curso de capacitação

Um curso de capacitação em energia nuclear e plano de emergência é oferecido para professores da rede pública de ensino e ministrado pela Defesa Civil Estadual (DCE/RJ) com o apoio da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia de Angra dos Reis (SECT), da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e da ELETRONUCLEAR (ETN).

Sistemas de alarme

- . Sirene
- . Carro de Som

O PEE/RJ prevê que a população em risco receberá anualmente informações sobre como proceder para garantir a sua segurança em situação de acidente na central nuclear.

O objetivo desse trabalho é avaliar se o PEE/RJ e seus procedimentos são bem comunicados aos moradores de Angra dos Reis.

Metodologia – Público

- . 50 pessoas
- . perguntas abertas e fechadas
- . escolha aleatória dos entrevistados

Bibliografia

- [1] KASPERSON, J.X. & KASPERSON, R.E. **The Social Contours of Risk: Publics, Risk Communication & the Social Amplification of Risk**. Volume I. London, UK: Earthscan Publications Ltd., 2005.
[2] SLOVIC, P. Perception of risk. In: SLOVIC, P. **The Perception of Risk**. 4 ed. London, UK: Earthscan Publications Ltd., 2004, p. 220-231.
[3] FISCHHOFF, B.; SLOVIC, P.; LICHTENSTEIN, S.; READ, S. & COMBS, B. How Safe is Safe Enough? A Psychometric Study

Resultados

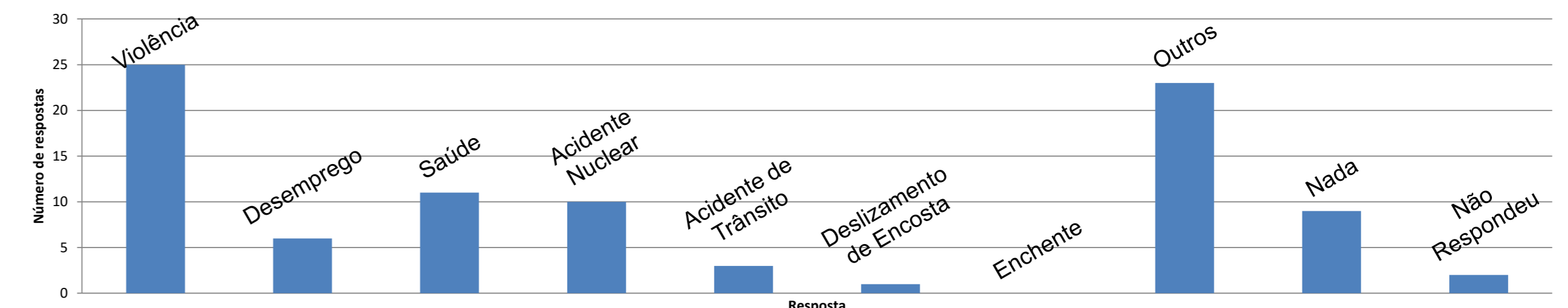


Gráfico – Medos e preocupações da população

A presença de uma central nuclear no município não é o maior temor da população local. Resultado da realidade socioeconômica brasileira.

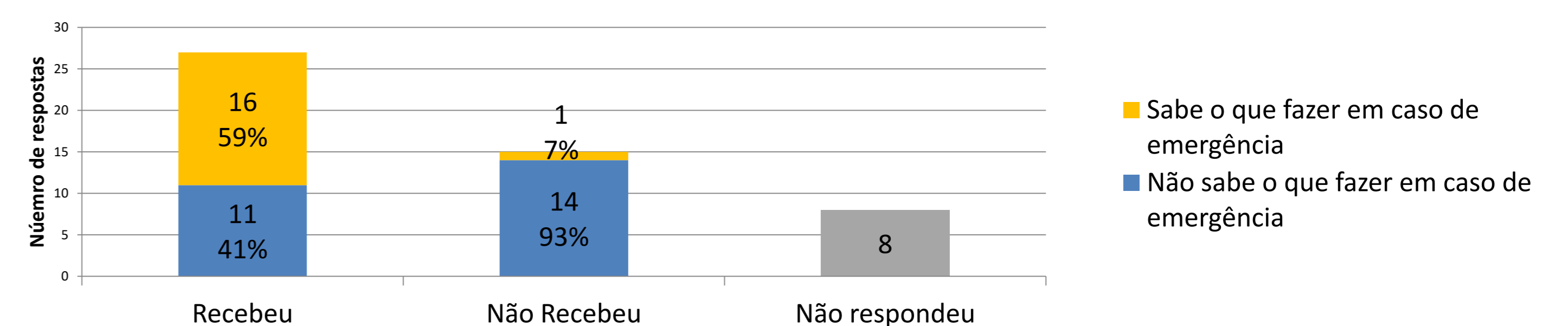


Gráfico – Distribuição do Calendário e conhecimento PEE/RJ

Entrevistados que receberam o calendário com informações sobre o PEE/RJ sentem-se mais preparados para agir corretamente em uma situação de emergência. No entanto, a falta de confiança na eficácia do plano faz com que eles tenham dúvidas se seguiriam as recomendações, no caso de um acidente

Metodologia – Professores

- . 100% das escolas e creches municipais na área continental
- . 90 entrevistas com professores e funcionários da SECT
- . perguntas abertas e fechadas

Resultados

A participação no curso de capacitação não aumentou significativamente a sensação de segurança entre os entrevistados.

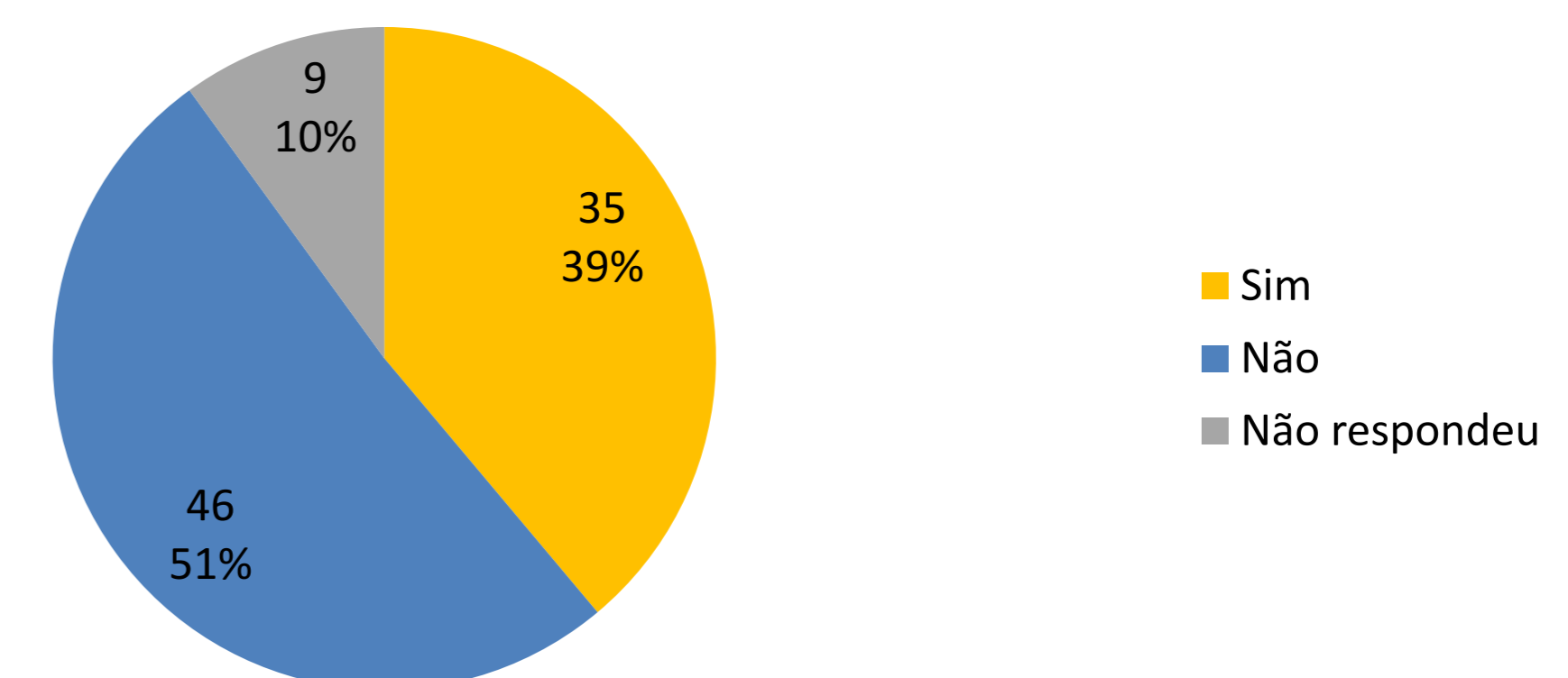


Gráfico – Participação no curso/ Sensação de segurança

90% diz saber como proceder em uma situação de emergência, mas declaram um procedimento incorreto para o local de trabalho ou residência. A falta de confiança na eficácia do plano também está presente nesse grupo de entrevistados.

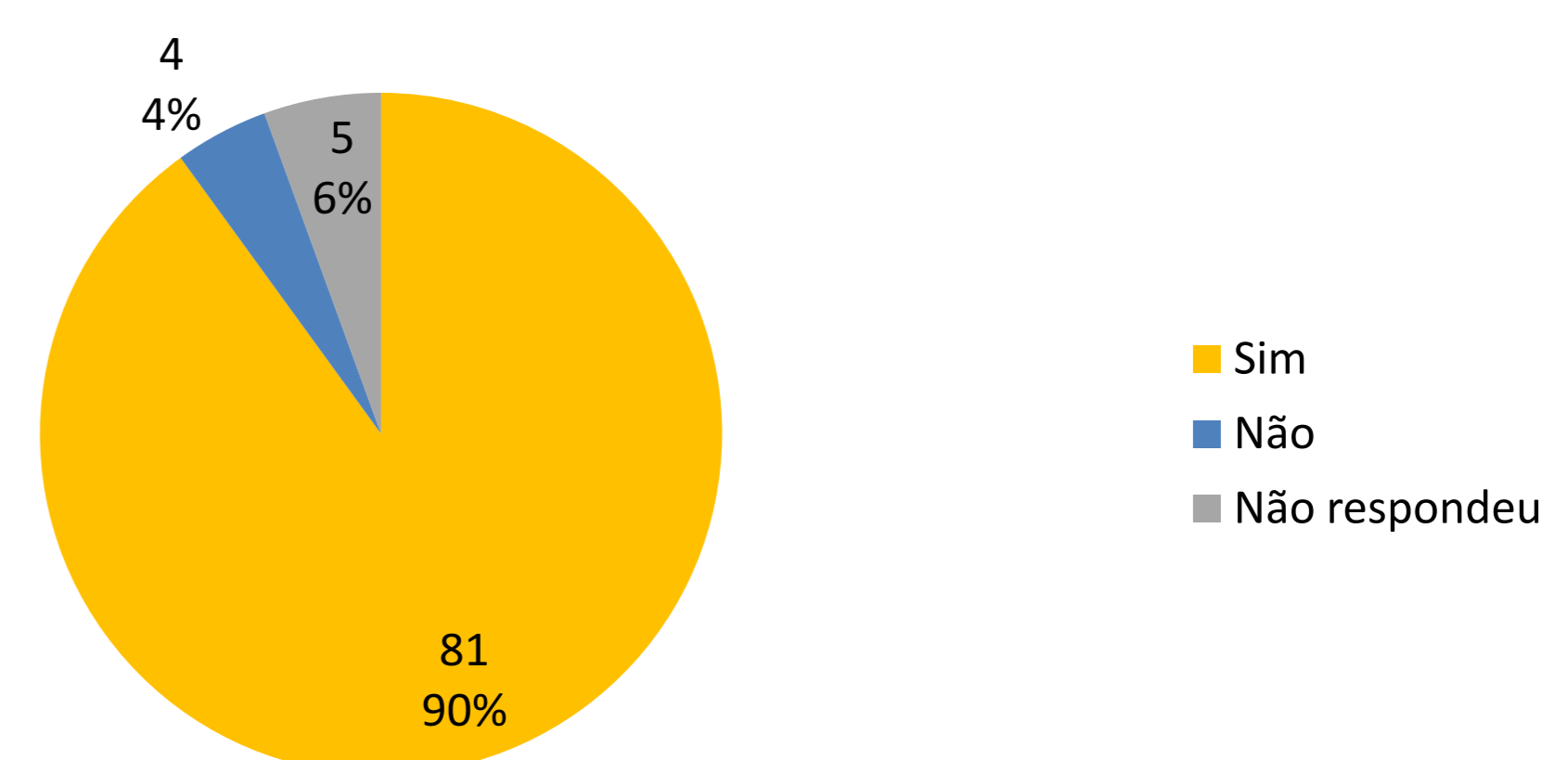


Gráfico – Sabem como proceder em caso de emergência

Conclusões

O calendário tem papel importante na divulgação do PEE/RJ. Sua distribuição deve focar todos os moradores do município e não só aqueles que estão nas áreas de risco. É o direito e a necessidade à informação de todos os cidadãos.

A falta de segurança na eficácia do plano reforça a necessidade de estabelecer um diálogo entre instituições e população para que a resposta de um eventual acidente seja efetiva.

Os medos e as crenças da população precisam ser debatidos e esclarecidos para que as pessoas se sintam confiantes para seguir as orientações das instituições envolvidas nas ações do plano de emergência.

Os professores e funcionários da SECT participantes do curso devem ser aproveitados nos treinamentos de evacuação do Exercício Geral Simulado, pois o efeito multiplicador do professor se dirige basicamente a pais e alunos.

of Attitudes Toward Technological Risks and Benefits. In: SLOVIC, P. **The Perception of Risk**, 4 ed. London, UK: Earthscan Publications Ltd., 2004, p.80-103.

[4] Plano de Emergência Externo do Estado do Rio de Janeiro (PEE/RJ) para caso de emergência nuclear nas instalações da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA). **Secretaria de Estado da Defesa Civil – SEDEC**, Decreto nº 44.384 de 11 de setembro de 2013.